

ROSA*; SV¹, ZERMANI; TC², WERNECK; RI³, SCHAIA; J⁴, MOYSÉS; SJ Moysés⁵

RESUMO

Introdução: Pessoas com deficiência apresentam maior risco de desenvolvimento de agravos bucais, devido a dificuldades de cuidados com a higiene bucal e por barreiras no acesso e acessibilidade a serviços odontológicos. **Objetivo:** Analisar, por meio da percepção de pais/responsáveis, o acesso a serviços odontológicos por pessoas com deficiência no Sistema Único de Saúde em Curitiba. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A amostra foi composta por pais/responsáveis que acompanhavam seus filhos/tutelados na consulta de odontologia do Programa Amigo Especial, no Centro de Especialidades Odontológicas – CEO. Estes foram abordados em sala de espera e, após serem esclarecidos e aceitarem participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O número de participantes foi determinado através do critério de saturação das informações e as entrevistas ocorreram nos meses de março e abril de 2019. Foi utilizado roteiro semiestruturado para entrevistas, por um pesquisador treinado e calibrado, em uma sala reservada no próprio CEO, as quais foram gravadas e o áudio foi transscrito e organizado em arquivos. Então, uma leitura em profundidade do conteúdo foi feita por dois pesquisadores, a fim de identificar núcleos de sentidos que se encaixassem no tema proposto. Após essa etapa, um dicionário de códigos foi criado, contendo as categorias a serem abordadas com base nas perguntas realizadas nas entrevistas. As falas foram exploradas pela técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin. **Resultados e Discussão:** Das categorias emergiram as seguintes questões centrais: a) Barreiras/facilitadores encontrados no primeiro acesso ao serviço odontológico: a busca e o acesso ao agendamento da consulta odontológica para a pessoa com deficiência, a qual não deve diferir de pessoas sem deficiência, esse processo deve ser igualitário; em algumas falas observou-se que essa primeira barreira foi vencida, porém o despreparo profissional para o atendimento ainda é uma barreira grande. b) Resolubilidade do problema gerador da demanda na Atenção Primária: na maioria dos casos, a percepção foi que o problema relacionado a saúde bucal do seu filho não foi resolvido, necessitando de encaminhamento para o serviço especializado no CEO. c) Importância do atendimento humanizado e vínculo profissional/paciente: as pessoas com deficiência, muitas vezes, já passaram por dificuldades em relação à saúde e a ida ao dentista pode causar ansiedade, por isso a importância de um atendimento odontológico humanizado. d) A chegada na atenção especializada e a continuidade do vínculo: foi enfatizado o tempo de espera para conseguir um atendimento no CEO. **Conclusão:** Há necessidade de formação continuada dos profissionais da Atenção Primária, para que a barreira do despreparo profissional no atendimento odontológico da pessoa com deficiência seja vencida, e para que haja resolutividade no primeiro acesso. **Agradecimentos:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com deficiência, Sistema Único de Saúde, Acesso universal a serviços de saúde

¹ ECV-PUCPR, sauloviinicius@hotmail.com

² ECV-PUCPR, thabata.zermani@gmail.com

³ ECV-PUCPR, renata.iani@pucpr.br

⁴ ECV-PUCPR, juliana.orsi@pucpr.br

⁵ ECV-PUCPR, s.moyses@pucpr.br